



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE AGRONOMIA**

**AUTOAVALIAÇÃO
FACULDADE DE AGRONOMIA – UFRGS**

SISTEMA ARCU SUR - AGRONOMIA

Porto Alegre, Abril de 2012

APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta o texto da Autoavaliação referente ao Curso de Agronomia da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como um dos requisitos ao processo de acreditação junto ao Sistema ARCU SUR – Agronomia. Contempla as informações referentes ao referido curso disponíveis para o período de 2009 a 2011, no que concerne aos seguintes itens: 1 - Contexto Institucional; 2 - Projeto Acadêmico (planos de estudos; processo de ensino-aprendizagem; pesquisa e desenvolvimento tecnológico; extensão, vinculação e cooperação), 3 - Comunidade Universitária (estudantes, egressos, docentes e pessoal de apoio); 4 - Infraestrutura (infraestrutura física e logística; bibliotecas; instalações, laboratórios, campos e instalações experimentais).

Informações mais detalhadas, que embasam este documento, podem ser obtidas no documento “Formulário de Coleta de Dados e Informações, Faculdade de Agronomia-UFRGS, Sistema ARCUR SUR, Abril – 2012”.

A Direção

AUTOAVALIAÇÃO FACULDADE DE AGRONOMIA UFRGS

SISTEMA ARCU-SUR

Dimensão 1 – Contexto institucional

Componente: Características da profissão e sua inserção institucional

1.1. Âmbito universitário

A UFRGS é uma universidade pública, gratuita, academicamente qualificada e plural que tem por finalidade a educação superior e a produção de conhecimento científico, artístico, filosófico e tecnológico alicerçados no ensino, na pesquisa e na extensão, conforme explicitado no art. 5º, título II, do seu estatuto.

A dimensão da UFRGS:

A universidade oferece à sociedade um dos mais qualificados ensinos de graduação do país, conforme avaliações efetuadas pelo MEC e por mecanismos oficiais competentes.

Conforme **Plano de Gestão 2008-2012**, apresentado pela Administração Central da UFRGS e aprovado por seu Conselho Universitário em 08/05/2009, conforme Parecer nº 112/2009 da Comissão de Legislação e Regimentos consta o seguinte:

A administração da Universidade orienta suas ações em direção a duas questões fundamentais: (1) atender as demandas decorrentes da responsabilidade social, compromisso inerente à natureza de toda instituição pública de ensino superior, e (2) responder aos anseios da comunidade de docentes, técnico-administrativos e estudantes em seus interesses comuns e também em sua diversidade.

Da mesma forma no seu **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2011-2015**, aprovado pela Decisão 493/2010 de 03 de dezembro de 2010 do Conselho Universitário, reitera o explicitado em seu estatuto, conforme o mencionado acima, e salienta que a direção a ser percorrida pela UFRGS deverá ser necessariamente pela busca da excelência na sua contribuição para o desenvolvimento da Sociedade e sua responsabilidade em manter-se inserida em sua comunidade, atuando como fator de propulsão de seu desenvolvimento.

Nesse sentido, o entendimento é o de que a Universidade precisa ampliar suas atividades, mantendo a alta qualidade, os cursos e as vagas de graduação e pós-graduação; incrementar sua capacidade de liderança na inovação científica e tecnológica; aumentar a difusão dos conhecimentos e tecnologias desenvolvidos; e impulsionar a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. Assume-se que a UFRGS, pela competência acadêmica comprovada nas avaliações de seus cursos e projetos, tem potencialidades para responder aos desafios científicos e culturais do presente e do futuro, mediante o exercício pleno de sua autonomia e seguindo diretrizes éticas e políticas orientadas pelo compromisso social e pela busca de superação.

Portanto, a proposta da atual administração pauta-se pelo compromisso com uma universidade inclusiva, democrática, capaz de fomentar a investigação científica

de alta qualidade e de introduzir novas tecnologias de ensino na graduação e na pós-graduação, buscando otimizar o fluxo de saberes entre a Universidade e a Sociedade. Enfatiza-se a interação com a sociedade, instituições públicas e privadas, organizações não governamentais, com o setor produtivo e com o mundo do trabalho, estabelecendo metas abrangentes e voltadas, prioritariamente, para o desenvolvimento local e regional.

Neste contexto a Faculdade de Agronomia insere-se nos mesmos objetivos, com forte ênfase no ensino, pesquisa e extensão dentro do organograma da Universidade, conforme apresentado no formulário de coleta de dados, item 3. Observa-se uma forte identificação da faculdade com o Plano de Gestão proposto, vindo a ser um ponto forte para o aprimoramento do profissional egresso.

O modelo atual da estrutura da faculdade tem se mostrado adequado e condizente com as necessidades para atendimento da qualidade de suas ações.

A Faculdade de Agronomia é composta por seis Departamentos: Fitossanidade, Horticultura e Silvicultura, Plantas de Lavoura, Plantas Forrageiras e Agrometeorologia, Solos e Zootecnia, contando ainda com uma Estação Experimental como órgão auxiliar da faculdade. A Faculdade apresenta na sua composição quatro comissões, sendo uma de Graduação, uma de Pós-Graduação, uma de Pesquisa e uma de Extensão, sob a administração de uma Direção e conta com um Conselho da Unidade, com representação dos docentes, discentes e técnico-administrativos, como instância máxima decisória.

1.2. Missão, objetivos e planos de desenvolvimento

A principal missão da Faculdade é o ensino de graduação, qualificada para que os profissionais formados possam atuar com competência na sua área, e que estejam inseridos no contexto social. Desta forma, o perfil profissional do Engenheiro Agrônomo a ser formado pela Faculdade de Agronomia da UFRGS foi definido (COMGRAD- Ata 440, de 15/10/1997) da seguinte forma:

“O Engenheiro Agrônomo deve ter formação generalista, com sólido embasamento nas áreas fundamentais do conhecimento científico e técnico relacionado às ciências agrárias e do ambiente, assim como formação humanista que lhe permita a compreensão, análise e gerenciamento dos processos de transformação da agricultura, do rural e da sociedade global, visando a um desenvolvimento sustentável, que considere as dimensões técnico-econômicas, sócio culturais, ambientais, políticas e éticas.”

Em relação aos seus egressos, o curso de Agronomia da UFRGS tem como objetivo geral (Comgrad, Ata 440, de 15/10/1997): “O egresso da Faculdade de Agronomia da UFRGS deverá ter conhecimentos, habilidades e atitudes que lhe possibilitem diagnosticar e analisar os processos agrários e ambientais de modo a poder atuar no planejamento e gerenciamento tanto em nível da unidade de produção como fora dela, em consonância com as condições técnicas, ambientais, sócio econômicas e culturais da sociedade em geral”.

Objetivando a melhoria e consolidação da qualidade do profissional egresso a faculdade já implementou as seguintes medidas:

- A Faculdade reformulou o seu currículo no sentido de adequá-lo à demanda de mercado, em consonância com as diretrizes curriculares do Ministério da Educação, permitindo ao aluno, por livre escolha, aprofundar-se em pelo menos uma das quatro ênfases da área de Agronomia, seja Vegetal/grãos, Vegetal/horticultura,

Animal e Ambiente. Esta demanda surgiu de avaliação conjunta de profissionais formados, discentes do curso e professores que identificaram esta necessidade, pois o curso, por ser muito diversificado e abrangente, reúne uma quantidade considerável de disciplinas obrigatórias que não permitiam espaço para disciplinas eletivas mais aplicadas nas referidas ênfases. O plano pedagógico do curso contempla os detalhes do processo. O currículo revisado foi implantado no primeiro semestre de 2009, após aprovação pelo Conselho da Unidade e da Câmara de Graduação.

- A implementação do Projeto REUNI tem proporcionado melhoria da infraestrutura, condições de salas de aula e de laboratórios de ensino, ampliando espaços com equipamentos novos e mobiliários adequados.

- Com a definição do PDI da UFRGS a Faculdade insere-se nos seus objetivos e metas visando a sua consolidação como universidade de excelência identificada com sua comunidade.

1.3. Participação da comunidade universitária

De acordo com o Estatuto e o Regimento Geral da Universidade é garantida a representação efetiva, com a participação dos três segmentos, professores, técnico-administrativos e discentes, em todos os colegiados e instâncias decisórias da sua organização desde os departamentos, comissões, conselho da unidade, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Universitário (CONSUN).

Todas as atividades, projetos de desenvolvimento, regramentos, organização e estratégias são discutidos e analisados nas diferentes instâncias para então serem implementadas. A divulgação para a comunidade ocorre por mala direta e principalmente pelo meio de comunicação eletrônico da Universidade. O projeto político pedagógico, os projetos de pesquisa e de extensão são submetidos para avaliação junto ao departamento, analisados pela comissão competente, submetidos ao Conselho da Unidade, e então encaminhados aos órgãos superiores, como: Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico (SEDETEC), Pró-Reitorias, Auditoria e Procuradoria para os devidos trâmites burocráticos. Esta estrutura burocrática tem determinado um tempo considerável na tramitação dos processos que, em alguns casos, poderiam ser simplificados. Entretanto, a participação dos diferentes segmentos da comunidade nas várias instâncias é um ponto positivo, democratizando os procedimentos. A agilização dos procedimentos pode vir a corroborar participação da comunidade tendo em vista o aumento da responsabilidade das diferentes instâncias nas decisões tomadas. Participação discente tem sido fraca.

1. 4. Política institucional sobre pesquisa e extensão e participação da carreira

A Faculdade de Agronomia tem forte atuação na pesquisa e na extensão agrícola. A pesquisa tem sido alavancada pelos programas de pós-graduação consolidados e atuantes em nível de mestrado, doutorado e algumas especializações “*Lato sensu*”. As linhas de pesquisa são estabelecidas principalmente de acordo com as demandas da comunidade e do setor produtivo, com a massa crítica existente, com a infra-estrutura e com os recursos financeiros disponibilizados pelas agências de fomento a pesquisa (CNPq, FINEP, CAPES e

FAPERGS). As atividades de pesquisa têm fortalecido a iniciação científica, com a oportunidade de bolsas disponibilizadas aos estudantes de graduação que se engajam nos projetos de pesquisa. Em 2009 foram 78, em 2010 foram 92 e em 2011 foram 103 estudantes de graduação envolvidos em projetos de pesquisa vinculados aos departamentos e aos programas de pós-graduação nas áreas de Zootecnia, Fitotecnia e Ciência do Solo, coordenados por professores destes programas juntamente com seus estudantes de pós-graduação.

Foi aprovado pelo Conselho da Unidade, no final de 2009, a agregação do Programa de Pós-Graduação em Agronegócio e do CEPAN - Centro de Estudos e Pesquisas em Agronegócio junto aos programas já existentes na Faculdade. Desta forma, estará sendo oportunizada aos professores e alunos mais uma área importante para pesquisa e consolidação de conhecimentos no setor.

Os projetos de pesquisa são propostos por professores, individualmente ou em grupo, juntamente com seus estudantes de pós-graduação e de iniciação científica, em consonância com as linhas de pesquisa estabelecidas nos programas de pós-graduação, conforme mencionado anteriormente. Os projetos são aprovados pelos departamentos e programas de pós-graduação, submetidos à Comissão de Pesquisa para avaliação, registrados no sistema de pesquisa (PROPESQ) da Universidade, aprovados e homologados pelo Conselho da Unidade.

Portanto, os quatro programas de pós-graduação permitem o fortalecimento constante da pesquisa, oportunizando aos estudantes, além da iniciação científica, a continuidade de estudos aos egressos. O conhecimento gerado pela pós-graduação tem sido repassado imediatamente aos alunos de graduação e também tem sido difundido aos produtores rurais através das atividades de extensão universitária.

As atividades de extensão exercidas na Faculdade abrangem várias modalidades, como: dias de campo, palestras sobre assuntos específicos, cursos técnicos de curta duração, participação em feiras e exposições agropecuárias, prestação de serviços por laboratórios especializados e consultoria técnica. As atividades são regidas pela Pró-Reitoria de Extensão em nível de Administração Central e pela Comissão de Extensão (COMEX) em nível de unidade acadêmica. Esta comissão é composta por um coordenador e um coordenador substituto, eleitos entre seus pares, juntamente com um representante de cada departamento (6 departamentos). As atividades têm sido estimuladas pela unidade no sentido de aproximar a academia dos profissionais da área, dos produtores rurais, e das empresas do ramo agrícola no sentido de disseminar o conhecimento e estimular o intercâmbio de idéias com o setor produtivo, permitindo uma retro-alimentação. Os professores devem participar de atividades de extensão, previsto nas suas atividades regulamentares, que são apresentadas nas diferentes modalidades mencionadas anteriormente, através de propostas de ação com a participação de professores, técnicos laboratoristas, estudantes e possíveis colaboradores de outras instituições. As propostas são analisadas pelo departamento de origem, passando posteriormente pela avaliação da COMEX-FAGRO, homologadas pelo Conselho da Unidade ou pela Direção da Faculdade para então serem registradas junto a Pró-Reitoria de Extensão que, após apresentação dos relatórios de conclusão da ação, devidamente analisados e aprovados, emitirá um certificado de participação aos componentes da ação.

O contato permanente com associações profissionais (SARGS, CREA-RS, SENGE, etc.), com cooperativas e associações de produtores e com a EMATER tem garantido a demanda de ações de extensão nas diferentes áreas do conhecimento

da Agronomia. Os recursos financeiros têm sido garantidos pela Pró-Reitoria de Extensão e por projetos da própria Faculdade.

O fortalecimento da pesquisa e da extensão tem sido estimulado constantemente ao longo dos anos e temos identificado um aprimoramento do ensino como resultado dos conhecimentos desenvolvidos com reflexo na qualidade profissional do egresso.

Componente: Organização, governo, gestão e administração do curso

1.5. Coerência entre governo, estrutura, gestão e projeto acadêmico

A forma de governo da Universidade e, por conseguinte, da unidade acadêmica é participativa. Isto ocorre nas diversas instâncias decisórias onde, conforme o Estatuto e o Regimento Geral da UFRGS, estabelece a participação de professores, técnico-administrativos e discentes. As diretrizes curriculares do MEC estabelecem os conhecimentos necessários para a formação profissional do engenheiro agrônomo. O necessário respaldo aos conhecimentos a serem transmitidos aos alunos é dado pelas disciplinas oferecidas pelos departamentos e que são gerenciadas pela Comissão de Graduação. As adequações necessárias ao currículo têm sido discutidas em comissão composta por professores das diferentes áreas e alunos, posteriormente aprovadas pela Comissão de Graduação da Faculdade, pelo Conselho da Unidade e, então, submetidas à Câmara de Graduação do CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

No processo de gestão, a Direção da Faculdade conta com apoio de órgãos auxiliares como a Estação Experimental Agrônômica (EEA), Núcleo de Informática (NINFA), Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) e Núcleo Docente Estruturante (NDE).

1.6. Sistema de Informação e Comunicação

Com o incremento da Informática, a Universidade desenvolveu um Portal onde, além de notícias mais gerais, os docentes, discentes e demais servidores têm acesso a informações de cunho administrativo, bancos de dados, procedimentos pedagógicos, além de proporcionar contatos com uma infinidade de instituições. O correio eletrônico é o meio de comunicação mais utilizado, sendo disponibilizada uma conta individual a todos os docentes, discentes e demais servidores, com gerenciamento único pelo Centro de Processamento de Dados (CPD) da Universidade.

Dentro do grande portal da Universidade, a Faculdade de Agronomia tem o seu próprio portal, onde estão apresentadas as páginas da Faculdade, dos Departamentos e dos Programas de Pós-Graduação, com coordenação do Núcleo de Informática.

A Universidade ainda dispõe de uma rádio, um jornal onde são divulgados programas, notícias e artigos de interesse da comunidade universitária e, também, como forma de contato com a sociedade em geral. Para a compilação de informações e elaboração de publicações, dispõe de uma editora e uma gráfica, que apóiam as diversas unidades.

1.7. Regramentos

Tanto a Universidade como a Faculdade de Agronomia têm seus regimentos e estatutos, aprovados pelos órgãos competentes, onde constam todos os procedimentos administrativos e as regras que regem as atividades e competências das diferentes instâncias estabelecidas no organograma da Universidade. Todos dirigentes são escolhidos por seus pares como é o caso dos chefes de departamento, coordenadores de comissões, conselhos da unidade e da universidade, câmaras ou pela comunidade acadêmica (docentes, técnico-administrativos e discentes) como é o caso das direções de unidade e da reitoria. Os processos eletivos são amplamente divulgados e apreciados pela comunidade previamente à eleição. Tem se observado um aumento do grau de comprometimento da comunidade nas decisões facilitando o cumprimento das suas obrigações e valorizando os seus direitos.

1.8. Perfil acadêmico das autoridades

A administração da Faculdade é efetuada por professores do quadro, escolhidos por seus pares, identificados com as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas pela academia. Os professores pertencentes aos diferentes departamentos da Faculdade, na grande maioria engenheiros agrônomos doutores com dedicação exclusiva (DE), juntamente com técnico-administrativos, são responsáveis pela administração da Faculdade no que concerne aos aspectos financeiros, gerenciamento de pessoal, de bens e materiais, da organização curricular, dos aspectos pedagógicos e da infra-estrutura necessária ao suporte de um curso de graduação e quatro programas de pós-graduação funcionando plenamente.

1.9. Previsões orçamentárias

Os recursos financeiros da Universidade são garantidos pelo Governo Federal, através do Ministério da Educação. A Universidade tem matriz orçamentária geral que garante sua operacionalidade, abrangendo custo de pessoal (docentes e servidores), material de consumo, equipamentos, obras e instalações, serviços de terceiros e encargos. Além dos custos gerais, as unidades acadêmicas, e neste caso a Faculdade de Agronomia, recebe uma cota mensal no valor de R\$ 22.100,00 para cobrir despesas com manutenção da infraestrutura (como salas de aula, laboratórios de ensino, biblioteca, administração), combustível para transporte de saídas de campo e para pequenos reparos e manutenção de equipamentos.

Existe, ainda, uma verba adicional, no valor estimado de R\$ 13.000,00 por mês, oriunda de taxas de projetos de pesquisa, projetos de extensão e de prestação de serviços à comunidade por laboratórios de análises, que auxiliam na cobertura das despesas descritas anteriormente. Estes recursos (adicionais) são geridos pelas

fundações de apoio a universidade e sua utilização segue um projeto discutido e aprovado no Conselho da Unidade e, posteriormente, no CONSUN, intitulado “Manutenção e Melhoria da Infra-Estrutura da Faculdade de Agronomia”.

Estes recursos têm permitido a manutenção adequada da Faculdade nos itens mencionados anteriormente, especialmente os recursos da verba adicional, oriunda de captação própria que depende da criatividade, empenho e capacidade dos seus professores e servidores. Cabe salientar que, a demanda de recursos de maior monta, como os destinados à aquisição de veículos e equipamentos maiores, reforma e (ou) construção de prédios, é submetida à administração central da Universidade e concorre com as demandas de outras unidades acadêmicas.

Outro ponto a salientar é o apoio fundamental que a pós-graduação, por seus professores capacitados, tem proporcionado a Faculdade, através dos projetos de pesquisa com recursos de instituições financiadoras que tem permitido a aquisição de equipamentos de laboratório, de informática, de campo, de casa de vegetação e a melhoria da infra-estrutura de pesquisa.

1.10. Financiamento

A Universidade mantém, com os recursos financeiros recebidos do Ministério da Educação, a folha de pagamento do pessoal (professores e técnicos-administrativos), despesas de água e energia, manutenção da infra-estrutura (prédios, limpeza, segurança, transporte), além de proporcionar investimentos em ampliação da área física e de necessidades pontuais.

A busca por recursos para melhorar as condições de trabalho dos seus servidores e para melhoria das condições de ensino tem sido constante. Esta busca é empreendida pela administração superior junto ao próprio Ministério da Educação ou junto à FINEP e, também, pelas unidades acadêmicas, com projetos de pesquisa e de extensão elaborados pelos professores e apresentados às instituições financiadoras nacionais e estaduais, bem como junto a empresas privadas que tenham interesse em projetos conjuntos. Neste aspecto, o fortalecimento da pós-graduação, com projetos de pesquisa bem elaborados, equipes de professores e estudantes qualificados e capacitados, laboratórios bem equipados, biblioteca informatizada e com acervo adequado são condições importantes para a captação de recursos. Os recursos captados pela pesquisa têm sido fundamentais na expansão e manutenção das dependências da faculdade, pois os recursos da cota mensal da universidade não são suficientes para atender as demandas. A faculdade tem vários prédios antigos, com problemas dos mais variados, que exigem manutenção constante para poderem atender as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

1.11. Admissão

Os processos de admissão sejam dos discentes, docentes e técnicos-administrativos na universidade estão regrados e disciplinados no Estatuto e Regimento Geral, conforme explicitado nos artigos 139, 140 e 141, da seleção e do ingresso de discentes, e, no artigo 166, respectivo aos docentes, do Regimento Geral da UFRGS. Todos os processos seletivos para admissão de docentes,

técnicos-administrativos e discentes são regrados por editais públicos específicos, aprovados pelos Conselhos competentes e amplamente divulgados à comunidade.

O processo vigente tem funcionado a contento, proporcionando a admissão dos candidatos melhores ranqueados. Qualquer decisão de mudança no processo dependerá de decisões superiores.

Componente: Sistemas de Avaliação do Processo de Gestão

1.12. Informação da carreira

A Universidade disponibiliza ao aluno informações através de seu Portal na internet, onde consta toda sua estrutura administrativa, regramentos e serviços disponíveis a sua comunidade.

A Pró-Reitoria de Graduação e o Decordi gerenciam a vida acadêmica do aluno desde seu ingresso até sua formatura, em consonância com as Comissões de Carreira (Comissões de Graduação), no caso da Agronomia, a COMGRAD-AGRO. O currículo estabelecido para o curso de Agronomia, com o oferecimento das disciplinas que o compõe, seguindo uma seqüência curricular de acordo com a Lei de Diretrizes do Ministério da Educação, é gerenciado e garantido pela COMGRAD. As informações são disponibilizadas aos alunos no Portal da Faculdade de Agronomia e apresentadas oralmente em sala de aula, na disciplina “Introdução à Agronomia”, e publicadas no livro “Projeto Político Pedagógico da Faculdade de Agronomia”.

Também é oportunizado auxílio aos estudantes através do Núcleo de Apoio Pedagógico – NAP, sob a responsabilidade de um Pedagogo e um Técnico em Assuntos Educacionais ambos dedicados e profundos conhecedores do currículo da Agronomia.

1.13. Avaliação contínua

A Comissão de Carreira da Agronomia (COMGRAD), juntamente com o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) e o Núcleo Docente Estruturante (NDE), permanecem continuamente atentos no cumprimento dos planos de ensino oferecidos pelas disciplinas do currículo. No início de cada semestre é feita uma reunião com o grupo de professores responsáveis pelas disciplinas no semestre, onde são avaliados o desempenho dos alunos no semestre anterior, dificuldades encontradas, proposição de alternativas bem como a programação de saídas de campo, de datas de provas, de apresentação de trabalhos, no sentido de evitar sobreposição de atividades e de provas, que possam acarretar sobrecarga ao aluno. Neste momento, também é discutida a avaliação dos professores, que é efetuada pelos alunos ao término do semestre, no sentido de proporcionar correção de estratégias de ensino, de conteúdos e aprimoramento da transmissão dos conhecimentos. Os docentes também são avaliados por suas atividades de forma geral (ensino, pesquisa e extensão) em atendimento a progressão entre as categorias docentes. Tem sido estimulada a discussão do desempenho dos estudantes e professores dentro dos departamentos, em reuniões de ensino,

procurando maior eficiência entre seus pares, pois reuniões com toda a comunidade de professores (132) mais a de alunos (450) são quase inviáveis.

A Faculdade tem procurado ampliar participação junto às associações de classe, como Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA), Sindicato dos Engenheiros (SENGE) e Sociedade de Agronomia do Rio Grande do Sul (SARGS), no sentido de ampliar o contato com seus egressos e permitir uma avaliação da qualidade e das necessidades dos profissionais frente ao mercado. O Núcleo de Apoio Pedagógico está implementando a avaliação pelos egressos através de consulta eletrônica.

Cabe salientar ainda que a faculdade tem sido avaliada pelo ENADE e tem sido ranqueada entre as três primeiras faculdades do país, tendo recebido pelo MEC a nota 5 na avaliação ocorrida em 2011.

1.14. Autoavaliação

A Faculdade, em sintonia com a Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), tem um Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU), integrado por professores, servidores e discentes, para atendimento do processo de autoavaliação, contemplando aspectos acadêmicos, de infraestrutura, de apoio aos estudantes, de condições de trabalho e de gestão ambiental. Como exemplo, pode-se citar o esforço conjunto, dedicado para a reformulação do currículo vigente desde a década de 1980 e que resultou no atual currículo, implantado no primeiro semestre de 2009. A discussão iniciou com profissionais da área (convidados para tal discussão), associações de classe, professores e alunos da Faculdade no sentido de diagnosticar o perfil do profissional que o mercado de trabalho estava exigindo. A partir daí, num esforço da Direção, da COMGRAD, do NAP, do NAU, do Diretório Acadêmico (DALC), foram realizadas semanalmente reuniões, por um período de três anos, para o estabelecimento do atual currículo, o qual foi aprovado pelo Conselho da Unidade e, posteriormente, pela Câmara de Graduação da Universidade. O trabalho segue intenso pela COMGRAD, tendo em vista a transição entre o anterior e o atual currículo, a implantação de novas disciplinas e a distribuição da nova grade curricular. A COMGRAD juntamente com o NAP estão em contínua avaliação do processo, para que o mesmo seja efetuado com sucesso. Necessariamente, o NAU deverá se engajar no processo de avaliação para verificar junto aos professores, discentes e entidades de classe o grau de satisfação com a reforma curricular implementada.

1.15. Bolsas e supervisão curricular

A Universidade tem, na sua constituição, a Secretaria de Assuntos Estudantis (SAE), que trata diretamente do apoio que a instituição disponibiliza aos seus estudantes relacionado a moradia, bem-estar, alimentação, transporte, bolsas de apoio, assistência médica e psicológica, eventos técnico-científicos e culturais. Especificamente relacionado a bolsas, são disponibilizadas diferentes modalidades, como a Bolsa-Trabalho ou Bolsa-Permanência (para alunos carentes), a Bolsa de Monitoria, a Bolsa de Extensão e a Bolsa de Pesquisa. Os alunos ingressantes na

Agronomia, além dos serviços oferecidos pela SAE, têm na COMGRAD e no NAP apoio pedagógico constante no que se refere ao ensino. Tendo em vista o forte viés da pesquisa desenvolvida pelos programas de pós-graduação e das atividades de extensão junto à comunidade rural, a Faculdade oferece oportunidades de bolsas de iniciação científica e de extensão aos seus alunos. Praticamente um terço dos seus estudantes estão engajados em algum tipo de bolsas disponíveis.

1.16. Ações de ajuda ao estudante

Além das ações estabelecidas pela SAE, a Universidade instituiu as cotas sociais e vagas especiais para indígenas. Desta forma, a Faculdade tem recebido estudantes ingressantes pelas cotas sociais e já conta com três estudantes índios. A COMGRAD tem apoiado principalmente os indígenas, designando um professor tutor e um aluno bolsista de Bolsa-Trabalho da SAE para auxiliar o engajamento destes alunos no curso.

A Faculdade tem recebido os alunos ingressantes no curso em um evento com a participação da Direção, das Chefias de Departamentos e das Coordenações das Comissões, no sentido de apresentar a Faculdade, sua estrutura administrativa, sua infra-estrutura, composição dos seus Departamentos e oportunidades oferecidas aos seus estudantes.

1.17. Programas de promoção

A Universidade, através da Pró-Reitoria de Extensão, tem proporcionado vários eventos culturais abertos à comunidade acadêmica. Da mesma forma, dentro do calendário acadêmico anual está prevista uma Semana Acadêmica, através da qual a Faculdade juntamente com o Diretório Acadêmico (o DALC) tem promovido ciclos de palestras sobre assuntos pertinentes à profissão, com intensa participação dos estudantes. A Universidade tem promovido, ainda, o Salão de Extensão, o Salão de Iniciação Científica, o Salão de Graduação e o de Ensino a Distância, nos quais são apresentados os trabalhos desenvolvidos pelos alunos bolsistas engajados em projetos de pesquisa e de extensão coordenados por professores da Agronomia.

1.18. Programas de bem-estar

Através da SAE, são proporcionados vários serviços de apoio aos estudantes como as Casas de Estudantes, sendo uma delas localizada na área da Faculdade de Agronomia; os Restaurantes Universitários (RU), sendo um deles também localizado na área da Faculdade de Agronomia. A Faculdade mantém um campo de futebol e uma área para confraternizações com churrasqueira e sanitários e, também, tem apoiado o Diretório Acadêmico (DALC) na recuperação de um espaço de vivência no prédio do Restaurante Universitário, com sala de jogos e de leitura ou reuniões. Relacionado a práticas desportivas, a ESEF (Escola Superior de Educação Física) proporciona espaços para diferentes esportes e a SAE coordena o uso das

Colônias de Férias da Universidade, localizadas em Tramandaí e Capão Novo, no Litoral Norte do Rio Grande do Sul, disponibilizadas permanentemente e não apenas no verão.

CONSIDERAÇÕES GERAIS - DIMENSÃO 1

A Faculdade de Agronomia está inserida na comunidade e está perfeitamente integrada à Universidade, demonstrando um comportamento dinâmico e fazendo alterações para atender demandas como: necessidades do mercado profissional e implantação do projeto REUNI. Da mesma forma, as decisões administrativas em todos os níveis são, essencialmente, democráticas, onde todos os segmentos que compõe a unidade têm oportunidade de participar. Mesmo assim, os discentes não vêm participando efetivamente destas instâncias de decisão, o que aponta à necessidade de maior incentivo para incrementar esta participação.

A Faculdade de Agronomia tem longa tradição na pesquisa e extensão, contribuindo para o crescimento científico e tecnológico na área da Agronomia. Esta história é refletida no grande número de bolsas de pesquisa existentes na unidade, assim como da existência de quatro Programas de Pós-graduação e Laboratórios de Análises de Água, Solos e Nutrição Animal. Da mesma forma, professores da Faculdade de Agronomia são responsáveis pelo lançamento de várias cultivares de uso agrícola nos últimos anos, além de inúmeros processos e patentes liberadas à comunidade agrícola.

Em relação a sistemas de informação e comunicação, a UFRGS dispõe de uma série de recursos que podem ser usados na comunidade universitária. A Faculdade de Agronomia vem aproveitando esses recursos, contando, inclusive, com um Núcleo de Informática, o qual tem gerado técnicas e processos que qualificam a atuação dos diferentes segmentos que compõe a unidade. Entre estes processos é possível destacar o fácil acesso à pesquisa bibliográfica, programas para auxiliar na burocracia interna da unidade e de seus departamentos, suporte para os alunos, etc.

Os docentes de Faculdade de Agronomia estão plenamente identificados com a carreira e apresentam relevante produção científica. Esta produção é atualizada e vinculada às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Da mesma forma, os professores vêm demonstrando capacidade de captar recursos em outras fontes financiadoras, minimizando os efeitos do orçamento reduzido que é colocado à disposição pelo tesouro nacional.

Ainda é importante destacar que a Universidade conta com estruturas de apoio pedagógico eficientes e comprometidas em adequar as exigências das diferentes áreas e disciplinas. Por exemplo, o Núcleo de Apoio Pedagógico tem como um de seus objetivos harmonizar e avaliar as atividades de ensino anualmente, ajudando na organização de atividades tais como provas, trabalhos e saídas de campo. Da mesma forma, a Secretaria de Assuntos Estudantis tem um programa de auxílio aos discentes, oferecendo bolsas de diferentes modalidades, as quais facilitam a inclusão dos estudantes na vida universitária.

DIMENSÃO 2 – Projeto acadêmico

Componente 2.1. Plano de estudos

Critério 2.1.1. Perfil e competências do egresso

Conforme consta do Formulário para recolhimento de dados e informações, o novo perfil profissional proposto para os graduandos em Agronomia é: “O Engenheiro Agrônomo deve ter formação generalista básica, com sólido embasamento nas áreas fundamentais do conhecimento científico e técnico relacionado às ciências agrárias e do ambiente, assim como formação humanista que lhe permita a compreensão, análise e gerenciamento dos processos de transformação da agricultura, do rural e da sociedade global. A esta formação generalista básica segue-se formação diversificada, que deve possibilitar ao estudante concluir sua capacitação profissional através de complementações em diferentes áreas de desenvolvimento da ciência agrônoma e da atuação profissional. Esta formação complementar permite que o estudante faça escolhas por determinadas áreas ou campos de atuação, e conclua sua graduação acrescentando conhecimentos e habilidades de acordo com suas preferências pessoais, visando a um desenvolvimento sustentável, que considere as dimensões técnico-econômicas, socioculturais, ambientais, políticas e éticas.” Além disto, as duas capacitações complementares já existentes na década de 1980 foram mantidas: a) Comunicar-se profissional e cientificamente, isto é ser um profissional consciente da área que constitui seu campo de trabalho; manter-se atualizado e possuir espírito crítico em relação às inovações tecnológicas; manter-se atualizado em relação às diretrizes da política agrícola governamental procurando determinar o que é relevante para cada situação em particular; possuir segurança quanto às informações e decisões tomadas em relação à atividade profissional; b) Adequar a própria ação ao contexto sócio-econômico-cultural em que estiver trabalhando, isto é, agir de maneira que o produtor e a comunidade adquiram confiança em seu trabalho como técnico; respeitar o trabalho do produtor e demonstrar as conseqüências que as alternativas propostas poderão trazer às atividades deste; colocar-se junto ao produtor como assessor, tendo presente que é dele a tomada de decisões; agir em consonância com os interesses da comunidade; recomendar tecnologias harmônicas com o ecossistema e com as condições sócio econômicas e culturais da comunidade. A confrontação deste Perfil com os critérios indicados para sua avaliação (no documento Dimensões, componentes), indica alto grau de convergência entre ambos, tanto no que diz respeito ao Perfil propriamente dito quanto às competências complementares. Acrescente-se à isto, o fato de que estes propósitos foram definidos coletivamente, em processo do qual participaram sempre os professores e os alunos, o que define perspectivas amplamente favoráveis para o seu cumprimento. Também deve ser lembrado que tanto no currículo agora em extinção quanto no atual currículo, foram sempre utilizados como referência respectivamente os Currículos Mínimos definidos nacionalmente, quanto às novas Diretrizes Curriculares, também de abrangência nacional. Eventuais carências de recursos financeiros para certas atividades como deslocamentos para observação e participação em experiências realizadas em regiões mais distantes, processamentos

laboratoriais mais sofisticados, acesso à equipamentos técnicos de última geração podem dificultar a plena realização do Perfil e das competências. No entanto, os mecanismos de avaliação existentes e a permanente atenção dedicada ao curso revelam estas carências e estimulam várias iniciativas institucionais voltadas para sua superação, tais como: utilização de parte dos recursos de projetos dos docentes para melhoria das condições de ensino, participação em Programas e editais como O REUNI e o CTINFRA, de iniciativa do governo federal, conquistando recursos de grande valia para a superação das carências identificadas.

Critério 2.1.2. Estrutura curricular

A estrutura curricular atualmente proposta procura superar o antigo dilema “formação generalista versus formação especialista na graduação”, incorporando o que julgamos essencial de cada um destes extremos, através de duas grandes etapas: A Formação Essencial Obrigatória (=formação generalista) e as Formações Diversificadas Complementares (formação especialista). Este “modelo” de organização curricular apresenta forte coerência com o referido perfil, pois, além de garantir a formação científica, técnica e humanista prevista, permite ampla diversificação e aprofundamento nas variadas áreas de exercício profissional do agrônomo. Além disto, cabe ressaltar que a estrutura curricular foi desenvolvida a partir de amplo diagnóstico participativo que indicou a necessidade deste novo perfil e, portanto, exige coerência com ele. O exame do conjunto completo das disciplinas, de suas súmulas e conteúdos programáticos de acordo com o formulário, atesta também esta coerência. Relativamente ao currículo em extinção, destaque-se que sua continuada boa classificação no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), também atesta sua coerência com o Perfil então existente. Como no item acima, o mecanismo de avaliação dos docentes, das disciplinas e da infra-estrutura fornecem informações importantes para revelar desvios e garantir esta coerência.

Componente 2.2. Processo de ensino-aprendizagem

Critério 2.2.1. Metodologias de ensino e perfil

Conforme consta do Formulário para recolhimentos de dados e informações, tanto o currículo em extinção quanto o novo currículo se caracterizam fortemente por um perfil profissional sustentado pela formação generalista básica, no primeiro caso durante os 5 anos de curso, e, no segundo caso, durante os 4 anos iniciais. Ambos os currículos foram construídos participativamente, através de intensas discussões com os professores, egressos, discentes e entidades de classe. Esta participação implicou também em exame minucioso do Plano de Ensino de cada disciplina que integra o currículo buscando o seu ajuste aos perfis profissionais definidos. Neste exame dos planos de ensino buscou-se principalmente o ajuste das Súmulas, dos Objetivos, da Carga Horária e dos Métodos de Ensino ao perfil profissional, discutindo com o professor o melhor equilíbrio entre aulas teóricas e práticas, entre trabalhos individuais e trabalhos de grupo, entre atividades de laboratório e aulas teóricas, entre apresentações de seminários pelos alunos e realização de coleções à campo, entre viagens de demonstração e aplicação, tempo de estudo na biblioteca, uso de recursos da informática, etc. Com esta variedade de métodos de ensino se

procurou dotar o processo de aprendizagem de abrangência e amplitude semelhantes ao buscado com os perfis profissionais. No caso do novo currículo, próximo do 5º ano, quando entram em vigor as Formações Diversificadas Complementares, existe a expectativa de que os métodos se unifiquem um pouco mais, dado que os alunos estarão optando por concentrar seus estudos em determinadas áreas que vão requerer maior unidade no processo de aprendizagem. O envolvimento dos estudantes, como integrantes da Comissão de Reestruturação Curricular e como membros da Comissão de Graduação, ocorreu durante todo o processo de reformulação, tendo sido muito importante na discussão das cargas horárias e na busca do equilíbrio teoria-prática em cada disciplina, quando do exame dos seus planos de ensino. Também deve ser mencionada a oportunidade de manifestação dos estudantes sobre os métodos de ensino utilizados nas disciplinas quando da realização semestral das avaliações dos docentes e das disciplinas. No instrumento de avaliação utilizado para toda a UFRGS e que tem origem no Curso de Agronomia, existem itens que permitem aos estudantes classificar seu grau de satisfação com os métodos de ensino empregados pelos professores.

Critério 2.2.2. Atividades educativas e perfil

Entendemos atividades educativas como ações que extrapolam o universo estrito da sala de aula, são inúmeras as ações que contribuem para o alcance de ambos os perfis profissionais, na Faculdade de Agronomia da UFRGS. Dentre elas, destacamos os convênios nacionais e internacionais que estimulam tanto a estadia dos graduandos durante até dois semestres, estudando em outras universidades nacionais e estrangeiras como o recebimento de estudantes destas pelo mesmo período. Estas atividades têm trazido ampliação de horizontes pessoais e profissionais, enriquecimento cultural, reforços de aprendizagem e ganhos de formação, coerentes com a formação generalista desejada. Também contribuem para esta formação a grande variedade de bolsas de estudo ofertadas pela instituição UFRGS, permitindo aos estudantes que conheçam as inúmeras áreas de estudo, pesquisa e extensão que são desenvolvidas tanto na Faculdade de Agronomia, em outras unidades da universidade e outras instituições de pesquisa e extensão. A grande maioria das disciplinas profissionalizantes desenvolve também atividades educativas regulares diretamente junto a propriedades rurais, empresas agroindustriais, Estação Experimental Agrônômica e Estações de Pesquisa de outras instituições. A disciplina Planejamento Agrônômico Integrado existente em ambos os currículos é importante para ambos os perfis profissionais. A disciplina desenvolve atividades exclusivamente em propriedades rurais e atua de forma multidisciplinar com ampla equipe de professores, retomando e sintetizando conhecimentos, aplicando habilidades e desenvolvendo atitudes na busca do desenvolvimento sustentável destas propriedades. As atividades educativas envolvem desde o diagnóstico da região, do município e da propriedade até o detalhamento de um projeto desenvolvimento para a mesma, implicando aspectos humanísticos, ambientais e econômicos (abrangendo etapas de produção, transformação e comercialização agrícolas). Merece destaque, ainda neste item o Estágio Curricular Obrigatório.

Critério 2.2.3. Sistemas de avaliação

Dois são os principais mecanismos de avaliação do projeto acadêmico da Faculdade de Agronomia da UFRGS. Um deles é um mecanismo externo e realizado a intervalos regulares pelo Ministério da Educação, a partir de programa elaborado por pares acadêmicos (entre os quais um professor desta Faculdade) e se chama Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes/ENADE. Tem como sujeitos os alunos ingressantes e os alunos formandos, e é constituído por extenso roteiro de questões que abordam desde cultura geral até questões especificamente agrônomicas. Embora sejam questões válidas para todos os cursos de agronomia do país, grande parte delas tem relação direta com o Perfil profissional e os conteúdos curriculares do curso de agronomia da Ufrgs. Embora a participação dos alunos neste exame federal seja compulsória, ele tem enfrentado alguma resistência por parte de setores politizados dos mesmos. Neste sentido, a faculdade tem se empenhado à cada exame em conseguir o máximo de adesão e o melhor desempenho possível dos estudantes, pois seus resultados também produzem uma espécie de “ranqueamento” nacional dos cursos superiores no país. O outro mecanismo de avaliação do projeto acadêmico é interno e desenvolvido pela Secretaria de Avaliação Institucional da UFRGS, a partir de experiência pioneira da Faculdade de Agronomia e está baseado em questionário respondido semestralmente pelos alunos. Este questionário avalia o desempenho do Docente, o funcionamento da Disciplina em relação ao projeto acadêmico, as condições de infra estrutura de ensino na escola e solicita ainda uma auto-avaliação por parte do aluno. O preenchimento deste questionário é semestral e não compulsório e tem recebido aproximadamente 40% de retorno por parte dos alunos. Estão em estudo formas de garantir maior retorno de questionários preenchidos pelos alunos, ainda sem torná-lo compulsório. Os resultados dos questionários são encaminhados aos professores individualmente e às instâncias superiores coletivamente. Dependendo dos resultados alcançados, do interesse dos professores ou de iniciativas do departamento, o Núcleo de Apoio Pedagógico tem oferecido apoio na solução de problemas de ensino e aprendizado identificados através deste sistema de avaliação. Destaque-se ainda que para a progressão funcional e salarial do professor é requerida uma pontuação mínima a ser alcançada neste formulário de avaliação interna.

Componente 2.3 - Pesquisa e desenvolvimento tecnológico

Critério 2.3.1. Atividades de pesquisa – processo de ensino e aprendizagem

Entende-se que os processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos pela Faculdade de Agronomia estão estreitamente relacionados às atividades de pesquisa. Os projetos de pesquisa conduzidos nos últimos cinco anos, na sua maioria vinculados aos programas de pós-graduação sediados nesta unidade, integram linhas de pesquisa de grupos de pesquisadores cujos temas de investigação são diretamente relacionados às áreas de conhecimento de formação dos docentes e de atuação nas respectivas disciplinas. Deste modo, os resultados e as experiências adquiridos nos projetos de pesquisa são usados pelos docentes para o incremento dos conteúdos teórico-práticos das disciplinas do curso de graduação. De modo geral, durante as disciplinas, os alunos são postos em contato com as atividades de pesquisa, por meio de visitas a experimentos de campo (na

Estação Experimental Agronômica, outras instituições de pesquisa ou propriedades rurais), visitas a experimentos de casa-de-vegetação e de laboratório, seminários internos e utilização de resultados de pesquisa em exercícios de sala de aula, entre outros. A importância dada à pesquisa dentro do projeto acadêmico pode também ser evidenciada por um dos itens de avaliação das disciplinas pelos discentes, que devem pontuar a utilização de resultados de pesquisa e materiais atualizados nas aulas.

A participação dos estudantes em projetos de pesquisa é bastante significativa. Os registros indicam que no período de 2007 a 2011, 280 alunos participaram como indivíduos, de 402 projetos de pesquisa, o que representa uma proporção aproximada de 60% do corpo discente matriculado no período. Atualmente (final de 2011) consta dos registros a atuação de um grupo de 103 alunos nos 116 projetos em andamento. Em termos de participações, constata-se um número de 443 nos 402 projetos, obtendo-se então uma média de 1,1 participação discente por projeto. O número de participações é superior ao número de indivíduos pelo fato de 163 estudantes terem participado de dois ou mais projetos de pesquisa.

A evidência da intensa participação de estudantes em atividades de pesquisa é também amparada no significativo número de 418 cotas de bolsas de iniciação científica (IC) disponibilizadas à Faculdade de Agronomia por diversas agências de fomento no referido período, com média aproximada de 84 bolsas de IC por ano. Este número é bastante próximo do número de projetos, resultando em média de 1,03 cota por projeto. A discrepância entre o número de cotas de bolsas e o número de indivíduos (280 estudantes) é justificada pelo fato de um mesmo estudante usar cotas em mais de um ano.

A avaliação do impacto interno de cada projeto é dificultada pelo número relativamente grande de projetos desenvolvidos pela unidade no período em questão. Considerando-se o conjunto de projetos, pode-se dizer que a maioria tem significativo impacto para a Faculdade de Agronomia, em um ou mais dos seguintes itens: a) geração de conhecimento; b) desenvolvimento de processos tecnológicos; c) formação de recursos humanos (graduação e pós-graduação); d) aperfeiçoamento docente; e) melhoria da infra-estrutura da unidade (instalações e equipamentos).

Conforme apresentado anteriormente, a quase totalidade dos projetos de pesquisa desenvolvidos na unidade tem o suporte de recursos externos à instituição. Estes recursos, juntamente com aqueles advindos de projetos de extensão e de prestação de serviços, suportam em grande parte a aquisição e manutenção de equipamentos e instrumentos de ensino e pesquisa, bem como de parte das instalações.

Critério 2.3.2. Atividades de pesquisa – necessidades do meio

A Faculdade de Agronomia da UFRGS é uma das mais antigas e efetivas instituições de pesquisa agropecuária do estado do Rio Grande do Sul. As atividades de pesquisa tiveram forte incremento a partir de 1965, com a criação do Programa de Pós-Graduação em Agronomia (atualmente dividido em três programas), ao nível de Mestrado, complementado com o nível de Doutorado em 1987. Desde os primórdios, a pesquisa nesta unidade tem sido direcionada prioritariamente a atender as demandas científicas, tecnológicas e sociais do meio

rural deste estado. A Faculdade de Agronomia é pioneira e líder em várias áreas de conhecimento e tem estreita interação com outras instituições de ensino (federais, estaduais e privadas), de pesquisa como: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária (FEPAGRO), Fundação Centro de Experimentação e Pesquisa (FUNDACEP), Instituto Rio Grandense de Arroz (IRGA) e outras; e de extensão como: Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica de Extensão Rural (EMATER), Associação Sulina de Crédito de Assistência Rural (ASCAR), cooperativas, associações de produtores, que em conjunto estabelecem as prioridades de pesquisa em consonância com as necessidades do meio produtivo. Estas necessidades emergem a partir da atuação de entidades representativas de produtores e de empresas do setor agrícola, e das deliberações de eventos técnico-científicos regionais, promovidos por comissões estaduais que congregam pesquisadores e técnicos de áreas específicas. Neste sentido, os docentes desta Faculdade têm atuação efetiva em várias comissões, como Comissões Sul-Brasileiras de Pesquisa (Arroz, Aveia, Milho e Feijão, Soja, Trigo, Sementes e Mudanças), Núcleo Regional Sul da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, Câmaras Setoriais dos segmentos produtivos do RS, agências de fomento da pesquisa, como: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Grande do Sul (FAPERGS), Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), entre outras. Estes grupos têm entre seus objetivos a divulgação de resultados de pesquisa e o estabelecimento de prioridades quanto a novos projetos de pesquisa.

Nos últimos cinco anos, percebe-se claramente o significativo engajamento dos grupos de pesquisa da Faculdade de Agronomia em temas de caráter tecnológico e sócio-econômico e ambiental demandados pelo meio produtivo. Assim, podem ser destacados como alguns dos principais focos de pesquisa nos últimos cinco anos: melhoramento genético vegetal (com lançamento de variedades de grãos e de forrageiras); manejo e conservação de pastagens naturais; bioenergia; sistemas de manejo do solo (preparo e cobertura vegetal); fixação biológica de nitrogênio; controle biológico de pragas e moléstias; fontes alternativas de nutrientes (aproveitamento de resíduos em solos); plantas bioativas (medicinais, aromáticas e condimentares); sistemas de manejo e nutrição animal; fontes alternativas de nutrientes para animais; biorremediação de solos contaminados; impactos ambientais de sistemas de produção vegetal e animal (qualidade do solo, da água e gases de efeito estufa); biotecnologia agrícola; sistemas alternativos de produção (agricultura orgânica, agroecologia); levantamento e mapeamento de recursos naturais, paisagismo urbano e rural, entre outros.

Em adição, a relevância dos projetos desenvolvidos pela Faculdade de Agronomia também tem amparo em várias distinções e prêmios concedidos a projetos e docentes por associações de classe e veículos de imprensa, com aval da Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS), por ocasião de vários eventos, nos últimos cinco anos.

Componente 2.4 – Extensão, vinculação e cooperação

Critério 2.4.1. Projeto acadêmico e as necessidades do meio

As atividades de Extensão têm-se caracterizado por uma diversidade de formas pelas quais a Faculdade de Agronomia se relaciona com a sociedade. Entre estas, pode-se citar cursos, seminários, palestras e dias de campo, organizados por departamentos da Unidade e que contam com a participação de professores, estudantes e funcionários; prestação de serviços de análises e de diagnóstico por vários laboratórios; publicações de livros; artigos em periódicos científicos e de divulgação; matérias de jornais e boletins técnicos; assessorias e consultorias; participação em projetos que caracterizam atividades continuadas, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão; participação em feiras e exposições agropecuárias como EXPOAGRO, em Santa Cruz do Sul, e EXPOINTER, em Esteio.

Os registros do Sistema de Extensão da UFRGS (item 7 do formulário) indicam que no período de 2006 a 2010 (5 anos) a Faculdade de Agronomia desenvolveu um total de 239 atividades de extensão, num total aproximado de 112.000 horas, com predomínio de atividades em projetos de extensão (159), seguidos de ações de extensão (61) e de programas de extensão (19). Estas atividades ficaram distribuídas principalmente nas áreas temáticas Tecnologia, Meio Ambiente e Educação.

A evidência de resultados das atividades de extensão pode ser obtida a partir da aprovação dos relatórios destas atividades ao nível da unidade e do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFRGS. Pode-se considerar que, de modo geral, as atividades de extensão têm atingido seus objetivos, com resultados bastante satisfatórios para as equipes executoras e público-alvo.

Como um dos pressupostos básicos, as atividades de extensão são propostas de modo a atender as necessidades tecnológicas e sociais do meio, sendo os projetos apresentados em função das demandas. Segundo as normas, as propostas destas atividades (ações, programas e projetos) são discutidas, avaliadas e aprovadas em várias instâncias, como departamentos, conselho da unidade e CEPE. A análise do andamento e dos resultados obtidos nestes projetos permite, também, identificar claramente a Extensão como uma atividade essencial para a alimentação das atividades de Ensino e Pesquisa. Nos últimos anos, tem sido possível observar uma maior aproximação entre o setor produtivo e a Universidade, possibilitando um intercâmbio que se reflete em benefícios mútuos. As atividades de extensão envolvem aspectos ligados à produção vegetal e animal, avaliação de sistemas de produção e seus impactos econômicos, sociais e ambientais, uso e manejo dos recursos naturais, etc. Estas atividades têm envolvido todos os departamentos da Agronomia, bem como de outras unidades que contribuem com este curso, estreitando laços com diversos setores da produção agropecuária e reunindo como participantes produtores, técnicos, pessoas ligadas a organizações não governamentais, estudantes de graduação e pós-graduação entre outros.

Quanto à participação de estudantes, os registros do Sistema de Extensão indicam que no período 2006 a 2008 (3 anos), conforme Quadro 7.2, 72 estudantes participaram como bolsistas de extensão de equipes executoras de atividades de extensão. A média aproximada de 24 estudantes por ano em atividades de extensão resulta em uma proporção de aproximadamente 5% do grupo de estudantes da

unidade participando destas atividades. Embora inferior quando comparado ao mesmo índice para a participação em atividades de pesquisa, pode-se considerar que há uma significativa participação de estudantes em atividades de extensão. A participação destes estudantes tem ocorrido na organização e condução de atividades de extensão na condição de bolsistas do Sistema de Extensão da UFRGS, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão.

Deve-se ressaltar ainda o expressivo número de estudantes e professores que participam de programas desenvolvidos pela Pró-reitoria de Extensão. Pode-se destacar projetos desenvolvidos junto a assentamentos, comunidades de pequenos produtores rurais, comunidades quilombolas e indígenas que procuram desenvolver atividades continuadas junto a este público.

De modo geral, as atividades de extensão da Faculdade de Agronomia são organizadas e desenvolvidas em parceria com outras instituições, como EMATER/ASCAR, FEPAGRO, Prefeituras Municipais, cooperativas e associações de produtores, entre outros. Tanto em termos absolutos (número de participantes) como relativos (proporção de atividades com participantes externos), houve no período em avaliação a participação de parceiros externos na organização e execução da maior parte das atividades de extensão desenvolvidas pela Faculdade. Em média, ocorreu a participação de nove parceiros externos por ano.

Como outros serviços prestados à comunidade, podem ser destacados a assessoria e consultoria a projetos em geral; produção e revisão de publicações técnicas e científicas em periódicos do país e do exterior; elaboração e publicação de livros, boletins técnicos e folhetos de divulgação; e, com maior importância, a atuação dos laboratórios da Faculdade de Agronomia na execução de análises químicas e bromatológicas e diagnósticos fitossanitários de vários materiais de interesse agrícola e ambiental, como solos; substratos de cultivo; tecidos vegetais; grãos; sementes e outros materiais de propagação; compostos e resíduos orgânicos; fertilizantes e corretivos agrícolas, rações e suplementos para animais; água e efluentes, entre outros. Vários dos laboratórios envolvidos são referências no estado mesmo no país. Algumas destas atividades são oferecidas há várias décadas, com reconhecimento consolidado junto ao público usuário. Em decorrência do incremento das atividades nas áreas agrícola e ambiental, constata-se claramente o significativo aumento da procura por estes serviços junto à Faculdade nos últimos anos.

Critério 2.4.2. Atividades de intercâmbio e o projeto acadêmico

Nos últimos anos, a Faculdade de Agronomia tem buscado incrementar programas de mobilidade acadêmica, tanto de docentes como de estudantes. Entende-se, que os programas de intercâmbio são muito importantes para aumentar a qualificação do projeto acadêmico, permitindo aos estudantes a vivência de experiências em outras instituições, do país ou exterior, bem como compartilhar conhecimentos aqui gerados com estudantes de outras escolas. Neste sentido, podem ser utilizados tanto acordos de cooperação firmados pela UFRGS, nos quais a Faculdade pode se engajar, como acordos específicos de iniciativa da unidade. Atualmente, a UFRGS mantém acordos formais de cooperação com 155 instituições de ensino e pesquisa de 37 países, que prevêm e facilitam o intercâmbio de estudantes de graduação e de pós-graduação nas diversas áreas do conhecimento. Deste total, 9 acordos têm origem na Faculdade de Agronomia.

Quanto à mobilidade estudantil, nos últimos cinco anos, teve continuidade o intercâmbio entre esta unidade e escolas de Agronomia de instituições que integram a Associação de Universidades do Grupo Montevideo (AUGM), principalmente da Argentina e do Paraguai. Em 2008, a Faculdade de Agronomia ingressou no programa CAPES/ FIPSE, com o projeto “Impactos das mudanças climáticas nas atividades agrícolas e recursos hídricos”, desenvolvido junto à Universidade Tecnológica do Texas e à Universidade da Flórida (EUA), com a ida de quatro estudantes no período 2009-2011. Também recentemente, a Faculdade está se integrando ao Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G), sob a responsabilidade do Ministério das Relações Exteriores. A oportunidade de intercâmbio, principalmente com a vinda de estudantes à UFRGS, também foi incrementada a partir de convênios com universidades de países de língua portuguesa, como Moçambique, Angola e Cabo Verde, pelos quais vários estudantes têm realizado estágios de férias e atividades de iniciação científica na Agronomia. Além dos referidos programas, tem havido outras oportunidades de intercâmbio por iniciativa pessoal dos estudantes, em universidades de vários outros países (Alemanha, Espanha, Portugal, França, Colômbia e Canadá, entre outros). Além de atividades em programas no exterior, alunos de graduação da Faculdade de Agronomia têm participado do programa de mobilidade estudantil no país coordenado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES).

As atividades de intercâmbio efetivadas nos últimos cinco anos podem ser evidenciadas quantitativamente como segue: a) programa da Associação de Universidades do Grupo Montevideo (AUGM): intercâmbio de um número médio de 2 a 4 estudantes por semestre; b) programa CAPES/ FIPSE, com o projeto “Impactos das mudanças climáticas nas atividades agrícolas e recursos hídricos”; três estudantes estiveram naquelas instituições no segundo semestre de 2009, com ida de quatro estudantes (2009-2011), bem como a vinda de estudantes daquelas Universidades; c) Programa Estudante-Convênio de Graduação (PEC-G) com ingresso nesta Faculdade, como alunos de graduação, de dois estudantes de universidades africanas (Congo e Benin) no ano de 2011; d) convênios com universidades de Moçambique, Angola e Cabo Verde: em média cinco estudantes por ano têm realizado estágios de férias e atividades de iniciação científica na Faculdade de Agronomia; e) intercâmbios por iniciativa pessoal de estudantes, em universidades de vários outros países (Alemanha, Espanha, Portugal, França, Colômbia e Canadá, entre outros).

No período de 2009 a 2011, os registros indicam que 29 estudantes de graduação da Faculdade de Agronomia desenvolveram atividades de intercâmbio em instituições do exterior, com média aproximada de 2,1% ao ano de estudantes neste tipo de atividade de intercâmbio em relação ao total do corpo discente.

Quanto a intercâmbios no país, no programa coordenado pela ANDIFES, tem ocorrido uma média de participação de 2 a 4 estudantes desta Faculdade por ano, com número equivalente de estudantes vindos de outras escolas.

Cabe ainda destacar que alunos de pós-graduação dos programas sediados nesta Faculdade, em média de 8-12 por ano, realizam estágio de doutorado (sanduíche) em instituições estrangeiras, principalmente na América do Norte (Estados Unidos, México e Canadá) e na Europa (Alemanha, Espanha, França, Itália, entre outros).

Embora a relevância das atividades de intercâmbio atualmente realizadas pela Faculdade de Agronomia, entende-se que podem ser incrementadas, tanto em termos de novos programas como em aumento do número de estudantes participantes, considerando-se a crescente demanda por troca de experiências entre instituições de ensino e pesquisa ao nível internacional.

CONSIDERAÇÕES GERAIS – DIMENSÃO 2

Relativamente ao Plano de estudos, a observação auto-reflexiva atenta aponta para a necessidade de buscar maior aproximação entre o que está definido no Perfil e nas Competências do egresso e aquilo que efetivamente é feito no espaço específico de cada disciplina e de cada sala de aula. É de notório conhecimento que os professores das instituições federais estão cada vez mais pressionados por inúmeros índices de desempenho, especialmente na pós-graduação. Esta situação tem produzido um conflito crescente com sua dedicação à graduação e conseqüentemente com a possibilidade de pensar e desenvolver sua disciplina à luz do perfil e das competências expressas na estrutura curricular. Pela mesma razão, a tendência ao isolamento e à especialização tornou-se muito forte e dificulta a realização de propostas coletivas e holísticas no âmbito da graduação. O formulário de avaliação do docente, da disciplina e da infra-estrutura tem trazido evidências críticas a este respeito, mas não existe ainda um mecanismo que garanta a correção dos pontos que se mostram consistentemente problemáticos nesta avaliação.

Relativamente ao processo de ensino aprendizagem existem claras evidências das dificuldades enfrentadas pelos alunos especialmente nas disciplinas básicas, dificuldades estas muitas vezes herdeiras de um ensino médio insatisfatório. Como já colocado, o sistema de avaliação utilizado revela estes problemas e tem provocado várias iniciativas de correção, tais como: assunção de disciplinas básicas pelos professores da própria Faculdade de Agronomia, evitando o “estranhamento” entre áreas básicas e áreas aplicadas; tentativa de “fixação” dos professores não pertencentes à Faculdade de Agronomia junto às disciplinas de origem, evitando a rotatividade de métodos, interesse, experiência e familiaridade com a temática agrônômica; aproximação entre os professores do básico e os professores das áreas mais aplicadas à agronomia; oferta aos primeiros de experiências, literatura, ilustrações que possam facilitar a compreensão da importância daquele conhecimento para a formação em agronomia.

Relativamente à pesquisa e desenvolvimento tecnológico, pode-se destacar inicialmente que a expressiva atividade de pesquisa atualmente desenvolvida na faculdade tem produzido efeitos muito positivos no que tange à atualidade dos conteúdos trabalhados nas aulas de graduação. No entanto, tem também favorecido à uma espécie de divisão entre os alunos de graduação: os bolsistas de iniciação científica, de pesquisa e de outras formas de participação em projetos de investigação e os demais alunos que se restringem à condição de alunos “convencionais”. Há um visível contraste de desempenho, conhecimento e dedicação entre estes alunos, ressalvadas as exceções de praxe. Até o momento as iniciativas para correção desta dificuldade têm sido a ampliação do número de

bolsas e oportunidades de envolvimento em pesquisa e a formação de grupos de trabalho que integrem estes grupos. O forte caráter aplicado das pesquisas e desenvolvimento tecnológico que se realizam na faculdade indicam também desempenho bastante satisfatório no que tange ao atendimento das necessidades do meio. A aperfeiçoar ainda nesta temática, a direção destes esforços para o universo da chamada “agricultura familiar” reconhecidamente menos valorizada na tradição acadêmica das universidades localizadas em grandes centros urbanos. A formação de “residentes em agricultura familiar”, através de cursos de especialização tem sido uma experiência muito exitosa no enfrentamento desta dificuldade.

Relativamente à extensão, vinculação e cooperação, embora os grandes esforços desenvolvidos no âmbito da extensão, algumas limitações ainda são perceptíveis: na cultura acadêmica, a extensão ainda carrega o estigma de atividade “menor”, quando comparada à pesquisa e até mesmo ao ensino. Isto se reflete no pequeno número de professores efetivamente dedicados à extensão e conseqüentemente também no menor número de estudantes dela participantes. Entre as iniciativas que têm procurado enfrentar esta situação destacam-se: estímulo à participação dos professores e alunos em eventos como o Salão de Extensão da UFRGS, de grande prestígio na região de influência da universidade; a inclusão das atividades de extensão entre os itens valorados para progressão funcional dos docentes; divulgação das atividades de extensão e de seus efeitos positivos sobre o meio aonde se realizam; aperfeiçoamento crescente do ensino de extensão no curso de graduação em agronomia. Finalmente, como já colocado anteriormente, entende-se que mais esforços precisam ser feitos no que tange à internacionalização e intercâmbio, elementos indispensáveis para um projeto acadêmico que precisa responder às demandas de um mundo cada vez mais globalizado e interdependente.

DIMENSÃO 3 – Comunidade universitária

Componente 3.1. Estudantes

Critério 3.1.1. Ingresso e admissão

Conforme descrito no item 19 do Formulário de Acreditação, a Universidade tem como regra para admissão aos cursos o Concurso Vestibular, com número de vagas previamente estabelecido, conforme a capacidade inerente a cada curso. A Agronomia ofertava, em 2007, 80 vagas anuais, entretanto com a melhoria da infraestrutura e ampliação da capacidade docente, atualmente (a partir de 2009) são ofertadas 88 vagas anuais e uma vaga para indígenas. Cabe salientar que, pela adoção do Programa de Ações Afirmativas, do total das 88 vagas, 30% são reservadas para candidatos egressos do sistema público de ensino fundamental e médio. Além destas vagas, a Universidade oferece 10 vagas adicionais para indígenas em todos os seus cursos. A Agronomia recebeu três alunos até o momento.

Este procedimento permite a seleção de candidatos com melhor desempenho associada à regularidade de admissão ao curso. A tendência do procedimento é de elitizar os candidatos, entretanto tem se minimizado as diferenças sociais pela implantação do Programa de Ações Afirmativas, ampliando a diversidade étnico-racial e social na Universidade.

Critério 3.1.2. Número total de estudantes e projeto acadêmico

Considerando o total de professores envolvidos na carreira, em torno de 130 professores, sendo a grande maioria com dedicação em tempo integral, chega-se a um relação aproximada de 3,5 estudantes por docente, o que representa uma possibilidade de interação professor/aluno muito intensa, facilitando enormemente a aprendizagem.

O número de estudantes por disciplina tem sido estabelecido em função da disponibilidade de laboratórios e equipamentos, transporte para aulas de campo, e de manter uma relação de número de estudantes por professor compatível com a eficiência pedagógica. A Coordenação da COMGRAD tem estabelecido turmas de 20 a 40 alunos. Entretanto, sendo necessário, podem ser ampliadas vagas por turma ou ampliado o número de turmas para que os alunos sejam atendidos na sua seqüência curricular. Tem sido observado que, nesta estratégia, em torno de 95% das solicitações de vagas têm sido atendidas sem restrições.

Critério 3.1.3. Desempenho dos estudantes

Tem sido observado em todos os semestres, que o nível de conhecimento dos estudantes ingressantes na carreira, mesmo passando pelo Concurso Vestibular, tem deixado a desejar no seu desempenho em disciplinas que exigem conceitos relacionados à Química, Física, Matemática e Biologia, caracterizando falhas no ensino fundamental e médio. Nestas disciplinas, as reprovações tem oscilado entre 10 e 40% dos alunos matriculados. Conforme discutido no item 25 do formulário, a reprovação acarreta atraso na seqüência curricular, determinando um aumento no tempo para titulação. Observando-se, a tabela do item 31 do formulário, entre 30 e 40% dos alunos que ingressam formam-se em 10 semestres e o restante distribui-se nos períodos seguintes, chegando a 12 ou 13 semestres. Cabe salientar que o jubramento ocorre em 20 semestres e tem acontecido em casos excepcionais.

Outra ponderação a ser feita é a relação entre os ingressantes e os efetivamente diplomados, que tem oscilado entre 50% e 70% dos ingressantes os que efetivamente concluem o curso, caracterizando uma evasão de 30 a 50%.

No sentido de minimizar a evasão, a faculdade promoveu uma reestruturação curricular, conforme apresentado no item 13 do formulário, que culminou com o novo currículo implantado em 2009/1, além de procurar motivar e apresentar as características e oportunidades da profissão, através da disciplina Introdução à Agronomia. Em adição, tem se desenvolvido o próprio apoio do NAP, que está disponível para ajudar tanto alunos como docentes, conforme item 24.

Com objetivo de maximizar o uso da infra-estrutura da faculdade, da disponibilidade de disciplinas e da estrutura curricular, a Universidade oportuniza matrículas extra-vestibular, conforme explicitado no item 26, utilizando as vagas de estudantes que, por várias razões, abandonam o curso.

Conforme o Regimento Geral da UFRGS, no seu artigo 134, a assistência aos cursos é obrigatória e o aluno não pode ter mais do que 25% de ausências, pois, caso ocorrer, ele não será aprovado, recebendo o conceito FF, que significa falta de frequência.

Critério 3.1.4. Oferta extra curricular

Referente a este aspecto os alunos estão envolvidos em atividades de pesquisa, onde salienta-se a participação em torno de 60% dos alunos em projetos. As atividades de extensão tem absorvido até 5% dos alunos e a monitorias acadêmicas até 8%. Cabe salientar que todas as viagens de estudo estão vinculadas às disciplinas, entretanto, viagens para participação em eventos técnico-científicos têm acontecido com certa frequência. Os intercâmbios com instituições nacionais e internacionais tem proporcionado o envolvimento médio de 2,1% dos alunos por ano.

Dentro das instâncias administrativas da unidade está prevista a representação estudantil nos colegiados dos departamentos, nas Comissões de Pesquisa, Extensão, Graduação, Pós-Graduação, Conselho da EEA, Núcleo de Avaliação da Unidade e Conselho da Unidade. Dentro da Universidade a representação também acontece no CEPE e no CONSUN.

Salienta-se ainda, as organizações estudantis dentro da unidade. O Diretório Acadêmico Leopoldo Côrtez, e o Diretório Central dos Estudantes englobando todos os diretórios das unidades acadêmicas.

Os empreendimentos autônomos têm acontecido por associação de grupos de alunos que se mobilizam em torno de algum tema de estudo ou por proposta de alguma atividade empresarial (incubadoras proporcionadas pela UFRGS) que a FAGRO tem pouco utilizado.

Componente 3.2. Graduados

Critério 3.2.1. Cursos de atualização

A Faculdade tem promovido cursos técnicos em tópicos específicos, no sentido de disponibilizar aos profissionais uma atualização dos conhecimentos, como decorrência dos resultados de pesquisa desenvolvidos na instituição, através de atividades de extensão, conforme item 7 do formulário.

Cabe salientar a oferta de cursos de pós-graduação em nível de especialização (*lato sensu*) ou de mestrado e doutorado (*stricto sensu*), conforme apresentado no item 6 do formulário.

Critério 3.2.2. Sistemas de seguimento

No item 27 do formulário, foi comentado sobre os escassos mecanismos de acompanhamento ao egresso. Os principais mecanismos acontecem via Portal da UFRGS e Portal da FAGRO e pela Associação dos Antigos Alunos. Os cursos de aperfeiçoamento têm proporcionado um contato com estes profissionais, bem como uma retroalimentação das necessidades no mercado de trabalho. Em outras ocasiões, os profissionais egressos têm sido convidados para participar de discussões na academia, como aconteceu na reestruturação curricular recentemente

efetuada. Outra forma de acompanhamento que tem sido utilizada é via sindicatos, associações, etc, como o Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA), o Sindicato de Engenheiros do Estado (SENGE) e a Sociedade de Agronomia do RS (SARGS), com os quais a Faculdade tem procurado promover reuniões e debates sobre a profissão.

Com a implantação do novo currículo, que contém na sua estrutura a Formação Diversificada Complementar (item 13), com disciplinas eletivas em quatro ênfases, ocorrerá uma oportunidade para profissionais que desejarem buscar conhecimentos recentes e aplicados solicitarem reingresso na academia. A COMGRAD-AGR tem discutido esta possibilidade, como mais uma forma de educação continuada para seus egressos e, possivelmente, a criação de uma forma de especialização.

Componente 3.3. Docentes

Critério 3.3.1. Número, formação e coerência com o projeto acadêmico

O Curso de Agronomia contava em 2011 com um total de 132 professores para atender as disciplinas que fazem parte do currículo da carreira. Deste total 88,6% são doutores, 10,6% são mestres e apenas 0,75% licenciados com graduação. Pertencentes ao quadro de professores da Agronomia são 80 e 52 são de outras unidades da Universidade compartilhadas com o curso. A grande maioria dos professores tem reconhecida experiência na sua área de conhecimento, com envolvimento com projetos de pesquisa e/ou extensão e experiência pedagógica em cursos específicos, podendo contar com o apoio do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da Faculdade.

A quase totalidade dos docentes atua em regime de trabalho de dedicação exclusiva, ou seja, caracterizando um forte engajamento em ensino, pesquisa e extensão que o regime exige, incentivando a sua permanência na carreira acadêmica, que é garantida pelo Ministério da Educação (MEC).

O ingresso na Universidade ocorre através de concurso público com edital específico dos requisitos necessários como titulação, área de conhecimento, regime de trabalho, etc., procurando atender uma determinada área de conhecimento que a carreira demanda. Os candidatos são examinados por uma banca qualificada, tendo que apresentar prova de conhecimentos técnicos, prova didática, prova de títulos e entrevista no sentido de garantir a qualidade dos profissionais ingressantes na academia. Após contratação, no período probatório, todos os docentes devem realizar atividades de qualificação pedagógica junto a Faculdade de Educação em programa institucional denominado Programa de Apoio Pedagógico – PAP.

A evolução na carreira também acontece por avaliação interna de desempenho, por comissões de avaliação interna, designados pelos departamentos onde devem ser atendidas atividades de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa, produção científica, atividades de extensão e avaliação discente por sua atuação nas disciplinas como professor.

Os professores são lotados nos Departamentos, que por sua vez são responsáveis pelo oferecimento das disciplinas do currículo. Desta forma, desde o concurso de ingresso na academia os professores devem atender as diferentes áreas do conhecimento integrantes do currículo de Agronomia oferecido aos alunos pelas disciplinas.

Critério 3.3.2. Produção acadêmica

A grande maioria, aproximadamente 70% dos docentes, lotados na Agronomia estão envolvidos apenas com o curso de graduação em Agronomia e ao redor de 3% estão envolvidos com o Curso de Veterinária e de Nutrição. Em relação aos professores das áreas básicas, como química, física, matemática, etc., aumenta o envolvimento com outros cursos de graduação, pois são disciplinas oferecidas para vários cursos.

No que tange a pós-graduação a participação dos docentes tem sido em um ou dois programas de acordo com área de especialização.

No Curso de Agronomia está previsto o tutor para acompanhar os estudantes que estão envolvidos com estágio curricular. De acordo com a tabela de estágios apresentada no item 13, os alunos escolhem seus tutores, dependendo da área de conhecimento, o que tem determinado para um período de três anos, de um a três alunos orientados por professor.

Como consequência de uma forte atuação dos professores da Agronomia nos programas de pós-graduação, como resultado da pesquisa expresso em teses e dissertações, a produção de trabalhos científicos e de comunicações em congressos e similares, tem sido significativa. Considerando-se, a relação da publicação científica dos docentes pelos diferentes tipos de publicações no período de 2009 a 2011, ocorreu: 3,8 artigos em revistas nacionais/docente, 0,8 artigos em revistas/internacionais/docente, 1,9 livros e/ou capítulos de livros/docente.

Devemos levar em conta que nem todos professores têm envolvimento com os programas de pós-graduação, que estimulam a pesquisa e a divulgação dos resultados em artigos científicos. A CAPES tem exigido publicações, pois caso contrário, os programas são penalizados na avaliação, e por isso tem aumentado a cobrança sobre os docentes integrantes dos programas de pós-graduação, tanto para credenciamento como para continuidade como participantes dos programas.

Componente 3.4. Pessoal de apoio

Critério 3.4.1. Quantidade de pessoal não docente

Conforme quadro apresentado no item 41 do formulário de dados, a quantidade total de pessoal não docente apresenta-se suficiente, pois 73 servidores do quadro da Universidade estão disponíveis para atender 450 alunos de graduação. Entretanto, considerando as funções de bibliotecárias a relação é de 150 alunos/bibliotecária, e de laboratoristas a relação é de 32 alunos/laboratorista. A relação alunos/laboratoristas melhorou com a implantação do Projeto Reuni, entretanto, a Direção da Unidade tem buscado melhorar esta relação para que o atendimento das aulas práticas possa ser ampliado. Cabe salientar que os serviços de segurança, cancelistas, limpeza, manutenção e transporte são atendidos por empresas terceirizadas, contratadas pela Universidade atingindo um total de 32 postos de trabalho. Além disso, vários laboratórios contam com técnicos contratados com recursos de projetos gerenciados pela Fundação de Apoio à Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FAURGS, perfazendo um total de 14 postos.

Critério 3.4.2. Habilidades do pessoal não docente

Da mesma forma como os docentes, o pessoal de apoio é selecionado e admitido através de concurso público específico, para atendimento de cada função prevista no plano de carreira de servidores da União. Portanto, em princípio a admissão de novos servidores exige capacitação e habilidades adequadas à função, como por exemplo, laboratoristas, bibliotecárias, técnicos em informática, técnicos em educação, etc. Promoção dentro da função ocorre por capacitações ou especializações que o servidor cursar durante as suas atividades.

A Faculdade apresenta algumas deficiências em servidores capacitados para determinadas funções, tendo em vista a não reposição por aposentadorias. A política de contratação de novos servidores foi congelada por um período pela União, só recentemente foram retomadas, especialmente pelo Projeto REUNI. Vagarosamente a reposição de pessoal qualificado e capacitado para atendimento do projeto acadêmico está acontecendo.

Critério 3.4.3. Capacitação de pessoal não docente

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas da Universidade tem proporcionado o incentivo a participação de servidores em cursos oferecidos pela própria Universidade no sentido de qualificar o seu pessoal. A adesão dos cursos é livre e sempre deve haver o consentimento da Direção das Unidades para que não acarrete em descontinuidade das atribuições do servidor. Como exemplos, podemos citar o curso em línguas, recursos de informática, gestão ambiental, segurança em laboratórios, gestão administrativa, preparação para aposentadoria dentre outros que têm sido oferecidos. Dependendo dos recursos financeiros disponíveis, têm sido ofertado alguns cursos extra universidade, principalmente em recursos de informática mais específicos não ofertados pela instituição. Neste sentido a Faculdade de Agronomia tem procurado incentivar e proporcionar oportunidades para que seus servidores participem de cursos e outros eventos de capacitação.

CONSIDERAÇÕES GERAIS – DIMENSÃO 3

A Faculdade de Agronomia tem proporcionado, em consonância com as diretrizes gerais da UFRGS, uma entrada anual de estudantes com número pré-definido de vagas através de editais. Dentro das limitações de infra-estrutura e capacidade docente, a faculdade implementou um aumento de 10% das suas vagas para o Curso de Agronomia respeitando o Programa de Ações Afirmativas estabelecido pela universidade.

Apesar da Faculdade estar titulando seus discentes dentro do período de 10 a 13 semestres, a taxa de evasão apresenta-se elevada. Os motivos identificados podem estar relacionados à maturidade dos ingressantes para definição da profissão, à necessidade de dedicação integral ao curso, a problemas financeiros, entre outros. Diante deste cenário a faculdade tomou algumas iniciativas, já implementadas, como a reformulação do currículo, tornando-o mais flexível reduzindo a carga horária obrigatória, e com a consolidação da disciplina de Introdução à Agronomia onde são discutidos os diferentes tópicos do curso e suas

implicações profissionais acompanhado de viagens para diferentes regiões do Estado onde são visitados produtores rurais, cooperativas de produção, agroindústrias e outras instituições relacionadas à área agrícola. Na mesma disciplina os alunos tem a oportunidade de interagir com os formandos, pois acompanham uma disciplina terminal denominada Planejamento Agrônomo Integrado.

A universidade tem ofertado uma quantidade considerável de bolsas em várias modalidades, sendo muito procuradas as de iniciação científica e de extensão, o que tem permitido a inclusão do estudante na pesquisa e no contato com o meio profissional. Por sua vez os intercâmbios nacionais e internacionais, ainda apresentam uma baixa participação, entretanto, tem-se observado um incremento gradativo com promoções da RELINTER e por ampliação de convênios com universidades estrangeiras.

O modelo do currículo implementado em 2009 permite, através da Formação Diversificada Complementar, a disponibilização aos egressos anteriores a 2009 e profissionais da área uma formação continuada, favorecendo uma retroalimentação dos conhecimentos oferecidos pela faculdade.

O quadro de docentes do curso é qualificado, pois praticamente todos tem doutorado e dedicação exclusiva na Universidade. A grande maioria apresenta forte identificação com a Agronomia e uma significativa atividade de pesquisa, publicando e participando de sociedades e órgãos de fomento. Eles são líderes nas áreas de pesquisa e participam ativamente na sua organização e projeção.

Além dos cuidados na qualificação dos docentes tem sido proporcionadas oportunidades ao pessoal não docente. A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas tem ofertado cursos de qualificação em diferentes aspectos da área administrativa e, a própria faculdade, tem proporcionado capacitações em demandas específicas principalmente na área de informática e ambiental.

Uma das carências observadas tem sido os serviços oferecidos pelas empresas terceirizadas, no que tange a qualidade dos serviços, número de serviços e manutenção das equipes de trabalho. Isto tem prejudicado a qualidade dos serviços de manutenção externa e predial da faculdade.

DIMENSÃO 4 – Infra-estrutura

Componente 4.1. Infra-estrutura física e logística

Critério 4.1.1. Construções com o projeto acadêmico

A infraestrutura da Faculdade distribui-se em vários prédios, numa área de aproximadamente 20 ha, onde estão localizadas salas de aula com capacidade variada de 25 a 70 alunos, dependendo do tamanho da turma. Das 21 salas de aula disponíveis, 14 apresentam sistema de climatização e 18 estão equipadas com projetor multimídia que permite também acesso a internet por sistema *wireless*, atualmente disponível em toda faculdade, facilitando, inclusive, o acesso dos estudantes ao sistema. Os laboratórios de ensino e os de pesquisa, todos climatizados, estão distribuídos nos vários prédios, que também abrigam os Departamentos, com sua parte administrativa e gabinetes de professores. Cabe salientar que os prédios onde estão localizadas as salas de aula e os laboratórios de ensino são providos de acesso universal a pessoas deficientes, seja por rampas de acesso ou elevador, com exceção de um laboratório óptico apenas.

Em outubro de 2009 foi finalizada a reforma do Prédio Central da Faculdade, onde estão localizadas 10 salas de aula, 2 salas para defesas de teses e dissertações, salas de reuniões, a administração central da faculdade, o anfiteatro para 160 pessoas, a biblioteca (no andar térreo), o setor de informática com 36 computadores disponíveis aos estudantes e a cafeteria. Com exceção das salas de aula e da cafeteria, todos os outros ambientes são climatizados.

A Faculdade também dispõe de galpões para abrigar animais de pequeno e grande porte, tanques para aquicultura e casas de vegetação para diferentes tipos de experimentos com plantas, solo e substratos, dando suporte para pesquisa e aulas práticas das disciplinas de graduação e pós-graduação.

Critério 4.1.2. Construções com o bem-estar

Na área da faculdade estão localizados um restaurante universitário, uma casa de estudantes (moradia estudantil), um espaço de convivência com jogos e local para pequenas reuniões, instalações do Diretório Acadêmico com comunicação por telefone e ponto de rede da internet. Nas dependências do Prédio Central, estão localizados uma cafeteria, espaços para estudos em grupo na biblioteca e serviço de reprografia.

Em espaço arborizado, está localizado um galpão rústico com churrasqueira, cozinha e banheiros, que permite a realização de comemorações e festas da comunidade da Agronomia. Relacionado a esportes, está disponível um campo de futebol de campo, onde são realizados torneios entre os estudantes.

Tem se observado a carência de mais espaços para estudos em grupo, além dos espaços na biblioteca, e de canchas de esporte para futebol de salão, vôlei e basquete, ampliando as possibilidades de prática de esportes.

Critério 4.1.3. Meios de comunicação

A comunicação e o acesso a informações têm sido suficientemente supridos pela internet e pela intranet, pois todos os estudantes têm acesso pelos computadores disponibilizados no Núcleo de Informática, na biblioteca e nos laboratórios de pesquisa, onde os bolsistas de iniciação científica desenvolvem suas atividades.

No Portal da Agronomia são disponibilizadas informações sobre cursos, atividades extra-classe, bancos de dados, conteúdos das disciplinas e comunicação pelo webmail. Para os estudantes que possuem “laptops”, o sistema wireless instalado em vários prédios da Faculdade facilita ainda mais o acesso às redes interna e externa.

No Portal da UFRGS o estudante tem acesso a vários setores da Universidade e, principalmente, aos seus próprios dados de desempenho acadêmico, acesso à matrícula on-line, ao sistema de bibliotecas e a outros links pertinentes à pesquisa, ao ensino e à extensão.

Critério 4.1.4. Disponibilidade de transportes

O curso de Agronomia da UFRGS tem se caracterizado fortemente pelas saídas didáticas a campo em várias disciplinas aplicadas. As saídas já iniciam na disciplina de Introdução à Agronomia, do primeiro semestre, com objetivo de apresentar aos calouros a diversidade da profissão. As viagens distribuem-se ao longo do curso, atendendo às disciplinas em visitas a áreas de produção, cooperativas, agroindústrias, bem como participação em eventos científicos, como seminários, congressos, etc., em diferentes regiões do país e outros países do Mercosul.

Este transporte é proporcionado por uma frota própria de 18 ônibus e micro-ônibus com diferentes capacidades de número de passageiros, devidamente equipados e disponíveis nos sete dias da semana. Estes veículos são reservados diretamente pelos próprios professores através do sistema de reservas do Portal da Faculdade. Este sistema permite, também, o atendimento de demandas de outras unidades de ensino da Universidade.

Desta forma, o contato do aluno com a realidade do campo é otimizado, permitindo, por exemplo, que disciplinas sejam ministradas inteiramente na Estação Experimental Agrônômica, descrita na Seção IV do formulário de avaliação.

Componente 4.2. Biblioteca

Critério 4.2.1. Acervo bibliográfico

A Biblioteca Setorial da Faculdade de Agronomia conta com área útil total de 599 m² dos quais 183 m² estão disponíveis como sala de leitura aos usuários, correspondendo a 30 % da área total.

A descrição da biblioteca está contemplada no item 50 do formulário de coleta de dados com os quantitativos de livros, periódicos e demais publicações de interesse para a Agronomia.

As aquisições de material bibliográfico são feitas de acordo com as prioridades das bibliografias apresentadas nos Planos de Ensino de cada disciplina, conforme pode ser visto no Relatório 2, em anexo ao formulário de coleta de dados. Uma vez processado tecnicamente, o material bibliográfico adquirido é disponibilizado no catálogo on-line da Biblioteca em <http://sabix.ufrgs.br/ALEPH>.

Os recursos para aquisição de material bibliográfico são oriundos das Pró-Reitorias de Planejamento, de Graduação e de Pós-Graduação e de recursos oriundos dos Programas de Pós-Graduação vinculados a Faculdade de Agronomia e da Fundação de Apoio da UFRGS.

a) Lista do principais periódicos recebidos durante os últimos 5 anos:

Desde 2000, o Portal de Periódicos da Capes - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, subordinada do Ministério da Educação, oferece a professores, pesquisadores, funcionários e alunos de 308 instituições de ensino e pesquisa de todo o Brasil, entre as quais a UFRGS - e todas as suas unidades de ensino e as respectivas Bibliotecas Setoriais, o acesso à informação científica atualizada. Estão disponíveis no Portal mais de 21,5 mil títulos com artigos em texto completo, cerca de 150 mil livros, 130 bases referenciais, nove bases de patentes, estatísticas, enciclopédias e normas técnicas. De meados de 2002 em diante, a Biblioteca recebe somente títulos nacionais e apenas pela modalidade de doação de outras Instituições de ensino e pesquisa. Atualmente, a coleção de periódicos da Biblioteca passa por uma reavaliação de pertinência, em função da disponibilidade de títulos variados no Portal Capes e também de títulos disponíveis "on-line", e conta com aproximadamente 150 títulos impressos na coleção, entre títulos correntes ou interrompidos, podendo-se citar: Agroanalysis, Científica, Ciência Agrônômica, Extensão Rural e Desenvolvimento Sustentável, Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, Revista Brasileira de Milho e Sorgo, Safra, Scientia Agraria, Cultivar, Pesquisa Agropecuária Tropical, Revista Brasileira de Plantas Mediciniais, Irriga, Revista Científica Rural, Ciência e Agrotecnologia, Pesquisa Agropecuária Gaúcha, Revista Brasileira de Agrociência, Extensão Rural Engenharia Agrícola, Revista Brasileira de Agrometeorologia, Educação Agrícola Superior, Informe Agropecuário, entre outras.

b) Disponibilidade de bibliografia recomendada nas disciplinas do curso:

A disponibilidade de bibliografia para as disciplinas está de acordo com os critérios da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior, do Ministério da Educação e Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, explicitados na publicação 'INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO', última edição de setembro de 2008. Quanto à bibliografia básica (livros), atende os programas de todas as disciplinas do curso, na proporção de um exemplar para quatro (4) alunos previstos para cada turma, com mínimo de três (3) títulos para cada disciplina. Também há disponibilidade de bibliografias complementares referidas nos programas das disciplinas. Quanto aos periódicos, existem assinaturas de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou informatizada, e bases de dados específicas (revistas e acervo em multimídia), que atendem adequadamente aos programas de todos os componentes curriculares e à demanda do conjunto dos alunos matriculados no curso.

Em adição, a biblioteca dispõe de parâmetros técnicos institucionais internos da UFRGS, através da Comissão de Automação do SABi em seus vários manuais de serviço, especificamente o Manual de Políticas e Procedimentos, disponível em: <http://www.biblioteca.ufrgs.br/manuais/politicas>.

Critério 4.2.2. Serviços informatizados

De modo geral, os serviços prestados pela biblioteca setorial da Faculdade de Agronomia são totalmente informatizados. Conforme descrito no item 52 do formulário de dados, a biblioteca dispõe de seis computadores para acesso à

Internet e aos bancos de dados bibliográficos disponibilizados pela Capes e pelo Ministério da Educação. Cabe salientar que, além destes computadores, o Laboratório de Informática conta com 38 computadores disponíveis aos estudantes que também podem ser utilizados para consultas bibliográficas, pois estão conectados à rede da Universidade. Também é informatizado o sistema SABI (Sistema de Automação de Bibliotecas), pelo qual os usuários têm acesso a todas as bibliotecas da UFRGS. Neste sistema, a biblioteca mantém atualizados os registros de toda a produção bibliográfica dos docentes da Faculdade de Agronomia, que pode ser prontamente acessada via rede de computadores. Ainda por meio deste sistema é possível acessar “on line” o Portal de Periódicos da CAPES, que disponibiliza os principais periódicos das áreas de conhecimento relacionados à carreira da Agronomia, bem como o banco de teses e dissertações produzidas no país mantido pela CAPES. Em adição, todos os serviços de catalogação, reserva e empréstimo de materiais do acervo são computadorizados, conferindo qualidade e agilidade no atendimento aos usuários da comunidade acadêmica, que podem acessar este sistema a partir de qualquer computador conectado à Internet.

Componente 4.3. Instalações, laboratórios, campos e instalações experimentais

Critério 4.3.1. Equipamentos acadêmicos e de laboratórios

Conforme já explicitado, tanto a Faculdade (21 salas) como as unidades coparticipantes (14 salas) no ensino da Agronomia dispõem de salas de aula adequadas para atender a demanda do projeto acadêmico. A grande maioria das salas dispõe de equipamento multimídia com acesso a internet e também apresentam climatização. Tem sido feito um esforço constante para manutenção dos equipamentos, bem como para ampliação da oferta dos mesmos nas salas de aula. Cabe salientar que na Agronomia, das 21 salas de aula, 18 estão equipadas com projetor multimídia e 14 estão climatizadas. A Direção está com projeto técnico dimensionado e encaminhado junto à SUINFRA para climatização das sete salas de aula restantes. De uma forma geral, os laboratórios de ensino estão equipados para atender aulas práticas, como por exemplo, os dois laboratórios ópticos que atendem 4 disciplinas dispõem de 25 conjuntos de lupas e microscópios cada um para o trabalho individual do aluno, uma sala de apoio para preparação do material da prática e estão climatizados. Outros laboratórios também apresentam equipamentos e infra-estrutura adequada às práticas.

Quanto aos equipamentos de informática, conforme já mencionado anteriormente, a disponibilidade é de um computador para 12 estudantes no Laboratório de Informática, sem contar os computadores da biblioteca e dos laboratórios de pesquisa, aos quais (estes últimos) os estudantes de iniciação científica também têm acesso. A disponibilização do sistema *wireless* nas dependências da faculdade deverá facilitar o acesso à rede informacional aos estudantes que possuem seu computador (notebooks).

Critério 4.3.2. Centros e campos experimentais com o projeto acadêmico e o número potencial de usuários.

A Faculdade (20 ha), juntamente com a Estação Experimental Agronômica – EEA (1.580 ha), proporcionam espaços para atividades de campo, sejam aulas práticas ou trabalhos de pesquisa junto aos Departamentos e Programas de Pós-Graduação. A EEA dispõe de alojamento para 60 pessoas, restaurante, transporte e instalações que permitem a realização de disciplinas com aulas teóricas e práticas, de experimentação a campo seja com plantas, animais ou recursos naturais, realização de cursos técnicos teórico-práticos e estágios em todas as áreas abrangidas pelos Departamentos que compõem a Faculdade. Para facilitar o acesso à EEA, que dista 60 km de Porto Alegre, está programada a disponibilidade de um ônibus da frota da UFRGS, três vezes por semana (parte pela manhã e retorna no fim da tarde), ligando a Faculdade de Agronomia à EEA.

Na área da Faculdade em Porto Alegre, também estão disponíveis alguns espaços, pertencentes aos Departamentos, para experimentos a campo, casas de vegetação, áreas teladas, que proporcionam aos alunos oportunidades de trabalhos, a exemplo do Grupo de Agroecologia, que mantém duas áreas com experimentação.

CONSIDERAÇÕES GERAIS – DIMENSÃO 4

Apesar de uma boa disponibilidade de salas de aula e de laboratórios de ensino, equipados e climatizados, as 07 salas de aula do Prédio Central carecem de climatização e de diminuição do ruído oriundo do trânsito na Av. Bento Gonçalves. Outro ponto importante são os recursos para manutenção dos laboratórios de ensino tanto em equipamentos, como mobiliário adequado. Pelo REUNI foram atendidos os laboratórios óticos, entretanto os demais, ainda carecem de melhorias que tem sido solicitadas aos órgãos competentes.

Um dos pontos fortes na infra-estrutura é o sistema de comunicações tendo em vista a constante atualização de equipamentos, de apoio técnico, disponibilidade de aplicativos e a disponibilidade de um espaço físico específico abrigando equipamentos e usuários.

Outro ponto forte é a condição proporcionada pelo sistema de transporte em atendimento às viagens didáticas. Pela disponibilidade de veículos tem se observado que o sistema implantado tem atendido às demandas a contento.

A Biblioteca da Faculdade está localizada em um espaço privilegiado, com constante atualização do acervo, baseado nas demandas das disciplinas e da pesquisa.

Tem mantido acervo "on line" aos principais portais de periódicos e está interligada ao sistema central de bibliotecas da universidade.

A oportunidade de aulas de campo, em todas as áreas de conhecimento do curso, tem sido proporcionada pela estrutura disponível na EEA-UFRGS. Isto representa um diferencial oferecido aos alunos da faculdade.

Entretanto observa-se que parte das disciplinas poderiam otimizar ainda mais o uso das instalações oferecidas pela EEA, cabendo um esforço por parte dos

departamentos em organizar estas atividades haja visto experiências exitosas já implementadas.